

MATRIZ3

BOLETIM INTERNO
IMPrensa
NACIONAL-CASA
DA MOEDA, S. A.
DEZEMBRO 09

A INCM E A SEGURANÇA

JÁ FORAM EMITIDOS MAIS DE UM
MILHÃO DE PASSAPORTES
ELECTRÓNICOS

INQUÉRITO AO CLIMA
ORGANIZACIONAL



FICHA TÉCNICA

Propriedade

Imprensa Nacional-Casa da Moeda, S. A.
Av. António José de Almeida
1000-042 Lisboa
T. 217 810 700 | F. 217 810 745
www.incm.pt

Director Alcides Gama

Conselho de redacção Alcides Gama
Ana Jorge | Anabela Carreira | Jorge Costa
Margarida Ramos | Maria José Baltazar

Responsável pela redacção Anabela Carreira
matriz@incm.pt

Design gráfico DMK/SCI

Fotógrafo UGF/DMK

Impressão INCM, S. A.

Tiragem 2000 exemplares

Periodicidade bimestral

Distribuição gratuita

Depósito legal n.º 296168/09



Foi onde tudo começou

Quando escolheu o tema da capa, o Director Alcides Gama deu a deixa: o passaporte electrónico português «foi onde tudo começou».

A encruzilhada

«O PEP foi onde tudo começou» é uma imagem, mas é cheia de significado.

Em 2004, a INCM encontrava-se numa encruzilhada provocada por múltiplas incógnitas:

- *Diário da República* em papel: que futuro?
- formulários digitais a conquistar terreno: até quando os impressos em papel?
- vários países a preparar o processo de migração para documentos de identidade e passaportes electrónicos: e Portugal?
- procura de moedas correntes em euro satisfeita no essencial: que encomendas futuras?
- publicação dos actos societários no *Diário da República*: por quanto tempo?

Estes dois últimos produtos, importantes para os resultados da INCM, representavam duas situações típicas em que nenhuma empresa pode assentar a sua estratégia:

- a produção do euro era uma actividade extraordinária: com duração confinada no tempo;
- a publicação dos actos societários no *Diário da República* representava uma actividade de rentabilidade excepcional, característica de situações transitórias em mercados imperfeitos.

O PEP

Em Maio de 2005, quando Portugal avançou para o passaporte electrónico, a INCM foi colocada perante um enorme desafio onde nada estava ganho à partida.

De uma assentada, foi necessário encontrar soluções para:

- gestão avançada da informação e comunicações;
- personalização física e digital em alto débito;
- nova caderneta com *design* gráfico de alta segurança;

e tudo a realizar em escassos 15 meses.

Para dar duas notas ligeiras das dificuldades que nos esperavam, vale a pena referir:

- a surpresa de alguns colegas nórdicos, com perto de 10 anos de trabalho em documentos electrónicos, quando souberam do nosso calendário;
- a experiência do anterior passaporte, onde o acordo na União Europeia sobre a redacção a dar às chamadas «menções comuns», em cada idioma, tinha demorado meses.

A produção do PEP e, mais ainda, a centralização de todas as personalizações nas instalações da empresa, constituiu um projecto de grande impacto. Seguiram-se o CC e o título de residência electrónico; o *Diário da República* electrónico ganhou foros de cidadania e os produtos tradicionais começaram a perder a sua importância.

Por isso a expressão «Foi onde tudo começou».

Conclusões para o futuro

Ultrapassada a encruzilhada de 2004 e ganhas as primeiras batalhas da época digital, podemos dizer que os resultados atingidos desde então resultam do mérito da INCM, isto é, do conjunto dos seus colaboradores, da capacidade que cada um quis pôr ao serviço da empresa e da estrutura organizativa que lhe dá corpo.

Esta não foi a primeira encruzilhada vencida pela INCM e não será a última, se queremos que a empresa viva e prospere.

Por isso, há que prosseguir o caminho com competência, rigor, qualidade e inovação.

Este é o caminho que o realismo nos aponta e que não devemos falhar porque quando se tenta iludir a realidade é a realidade que se vinga sobre nós.

Eng.º José Inácio Coelho Toscano
Vogal do Conselho de Administração

JÁ FORAM EMITIDOS MAIS DE UM MILHÃO DE PASSAPORTES ELECTRÓNICOS

O processo foi iniciado há três anos e marcou o começo de uma nova era para a INCM



No final de Outubro, passados pouco mais de três anos desde o início da sua emissão, a INCM produziu já mais de um milhão e cem mil passaportes electrónicos, num processo que representou o início de um novo e importante projecto tecnológico da empresa.

O PEP (passaporte electrónico português) foi o primeiro documento electrónico de identificação da nova geração que a INCM produziu e personalizou, no curso de um projecto que ajudou a transformar, de forma muito significativa, a actividade gráfica da empresa, com a substituição dos produtos tradicionais por produtos complexos, de grande valor acrescentado, pela tecnologia que lhes está associada, em termos físicos e electrónicos e pela prestação de serviços complementares, que acrescentam consideravelmente valor aos produtos que fornece.

O novo passaporte electrónico, cuja emissão se iniciou em Agosto de 2006, sob responsabilidade do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, representa um grande avanço no aumento da segurança do documento e da identificação do seu titular, o que constituiu um enorme desafio, dada a importância deste documento de viagem num mundo cada vez mais global e de maior mobilidade.



Segurança física do PEP

Em termos físicos, o novo passaporte incorpora as mais modernas técnicas de segurança, tendo dado início em Portugal a uma nova geração de documentos de identificação, quer ao nível das matérias-primas (papel, tintas, elementos difractivos) e técnicas de impressão, quer no que diz respeito ao tratamento gráfico de segurança, desenvolvido por técnicos da INCM.

De referir ainda que o passaporte português também se distingue pela qualidade artística do documento, elaborado pelo *designer* Henrique Cayatte, que apresenta um conjunto temático associado aos grandes poetas portugueses Luís Vaz de Camões e Fernando Pessoa, interpretados pelo pintor Júlio Pomar, sobre os quais também se introduziram elementos de segurança.

Segurança electrónica do PEP

O PEP integra uma nova geração de dispositivos de reconhecimento facial, com a integração de um *chip contactless*, com a mesma informação impressa na página do titular.

A nova versão electrónica do PEP, cuja emissão se iniciou em Julho de 2009, passou também a incluir, na



Da esquerda para a direita:
Júlio Pomar, José Bandeira
e Henrique Cayatte.



sua componente electrónica, as impressões digitais do titular do documento, que estão protegidas com um novo protocolo de segurança denominado Controlo de Acesso Reforçado, que se baseia numa hierarquia de certificação electrónica, desenvolvida com a colaboração da Multicert, a qual exige que os postos de inspecção tenham certificado válido para acesso a essa informação (em inglês, EAC - Extended Access Control).

Uma nova gráfica na INCM

O processo de emissão do passaporte electrónico representou o início de um novo processo da actividade gráfica da INCM, a que se seguiram a produção e personalização de outros documentos de identificação electrónicos, como o tacógrafo digital, o cartão de cidadão, o cartão bancário com *chip* EMV e o título de residência electrónico, com uma intervenção muito alargada na cadeia de valor associada à sua emissão.

A INCM é hoje uma empresa bastante diferente da que iniciou este processo em 2006, encontrando-se bastante mais preparada para encarar o futuro de forma mais capaz e mais confiante, numa sociedade cada vez mais complexa e mais exigente, onde a tecnologia e a inovação são uma realidade, em constante evolução. ■

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS DO PEP

Mecanismos de segurança física

Caderno:
Papel de segurança, com marca de água em todas as páginas.

Capa:
Impressão do símbolo do passaporte electrónico (*chip*);
Impressão em tinta invisível, reactiva à luz ultravioleta.

Página biográfica:
Em papel de segurança revestido a material polímero;
Imagem da pomba da paz, em marca de água, visível à contraluz;
Elemento holográfico;
Dados pessoais gravados a laser, apresentando alguns campos um relevo sensível ao tacto;
Fotografia do titular microperfurada a laser visível à contraluz.

Mecanismos de segurança lógica

BAC (Controlo de Acesso Básico)
Garante o acesso dos dispositivos electrónicos de leitura à informação pessoal e fotografia do titular apenas após a leitura óptica da informação impressa na MRZ (Machine Readable Zone), impedindo a leitura quando o passaporte está fechado.

EAC (Controlo de Acesso Reforçado)
Garante o acesso às impressões digitais apenas após a autenticação electrónica do leitor por parte do *chip* através da verificação de um certificado digital específico contido no leitor. O PEP EAC contém ainda uma chave privada e individual que impede a clonagem do *chip*.

INQUÉRITO AO CLIMA ORGANIZACIONAL

A comunicação, o conhecimento da empresa, a valorização profissional e o relacionamento entre colegas e as hierarquias foram os temas mais focados.

No número anterior do *Matriz*, foi publicada uma notícia sobre o inquérito ao clima organizacional levado a cabo no passado mês de Junho. Neste número fizemos uma auscultação a alguns colaboradores escolhidos de forma aleatória, para sabermos a sua opinião acerca do inquérito. As perguntas formuladas constam do quadro 1, e foram dirigidas a doze trabalhadores, sendo a resposta voluntária.

Relativamente às duas primeiras questões, apenas um dos inquiridos assume que não respondeu e não o fez porque foi protelando a resposta, deixando passar o prazo. Os restantes responderam e assumem que estas iniciativas são uma oportunidade de os trabalhadores exprimirem a sua opinião sobre a empresa e de participarem na sua melhoria.

Quanto às dimensões do inquérito e sua adequação, as opiniões dividem-se, embora a maioria ache que não era extenso e que as perguntas eram adequadas e pertinentes.

Todos concordam que este tipo de iniciativa deve ser feito anualmente e há até quem sugira que deve ocorrer na sequência da reestruturação.

Todos concordam que a avaliação do clima é uma ferramenta fundamental para compreender os factores de potencial satisfação/insatisfação dos trabalhadores, mas acima de tudo uma forma de melhorar o funcionamento da organização, do relacionamento entre colegas e com as hierarquias.

Todos os inquiridos defendem que o inquérito só tem validade se os seus resultados forem conhecidos — é portanto fundamental divulgar as conclusões para se conseguir uma melhoria.

Todos esperam que as suas sugestões/opiniões sejam tomadas em conta e afirmam que, caso contrário, não se justificaria a elaboração do inquérito. Defendem que, com as mudanças que se adivinham na empresa, as opiniões dos trabalhadores devem ser tomadas em conta para melhorar. Caso isso não aconteça, em futuras iniciativas não haverá a mesma adesão nas respostas, pois os trabalhadores achariam que não valia a pena perder tempo.

QUESTIONÁRIO

- 1 Respondeu ao inquérito?
- 2 Fundamente a resposta (o porquê de ter ou não respondido).
- 3 O que achou do inquérito (era extenso, tinha ou não as questões indicadas)?
- 4 Qual a sua opinião sobre este tipo de iniciativas: vantagens e utilidades/desvantagens?
- 5 Qual a periodicidade com que deveria ser feito?
- 6 Expectativas: acha que o seu contributo ao responder vai ser tomado em conta?
- 7 Sugestões (relacionadas com o questionário).
- 8 Comentário: proponha uma ideia para melhorar o clima organizacional.

A sugestão mais proposta é a da rápida divulgação dos resultados e das medidas que irão ser tomadas pela empresa resultantes da conclusão do inquérito. Esta situação é fundamental para aumentar o sentido de pertença. Foi também sugerido que fossem feitos inquéritos por departamento/unidade, ou por assunto, por exemplo, Serviços Sociais, Acordo de Empresa..., de forma a melhorar as condições de trabalho e de conhecimento sobre estes assuntos.

A última questão, em que se pedia aos inquiridos que apresentassem ideias para melhorar o clima organizacional da INCM, foi respondida de forma diversa, como seria de esperar. A comunicação, o conhecimento da empresa, a valorização profissional e o relacionamento entre colegas e as hierarquias foram os temas mais focados.

DECLARAÇÕES

**Carla Franco, GAI**

«A avaliação do clima da empresa é uma ferramenta fundamental, não só para compreender os factores de potencial insatisfação dos colaboradores mas, acima de tudo, para tomar decisões sobre como melhorar o seu contexto de trabalho.»

**Bruno Venâncio, UGF**

«Melhorar a comunicação e consequente cooperação entre as diversas secções e departamentos, assim como entre hierarquias superiores e restantes colaboradores, porque afinal trabalhamos todos para objectivos comuns.»

**João Barros, DSI, EIS**

«Melhorar o clima organizacional é uma questão que passa pelo relacionamento entre todos os trabalhadores com as respectivas chefias, e, como referi, este tipo de iniciativas pode contribuir para isso.»

**Luís Almeida, DMK, Livraria de Coimbra**

«Tem que haver muita união, cooperação e trabalharmos todos no mesmo sentido, ou seja, fazermos com que o grande barco que é a INCM continue em bom porto.»

**Lurdes Mendes, DMK, CDI**

«Também não podemos esquecer que deveria existir uma maior união entre quadros e trabalhadores, para que o resultado final fosse uma maior produtividade.»

**Paulo Sousa, USP, DFC**

«Conhecer as pessoas, conhecer as actividades das outras áreas, sectores e departamentos é fundamental para compreendermos melhor as questões que nos colocam diariamente e, consequentemente, certas decisões.»

**Solminda Nobre, USP, DRH**

«A comunicação entre todos é essencial e por isso parece-me que uma estrutura organizacional assente na horizontal resulte de forma mais equilibrada e directa, ainda que a definição de hierarquias seja fulcral para o bom funcionamento de qualquer empresa ou instituição.»

**Sónia Andrade, USP, SMO**

«Como monitora da qualidade, não acredito num fim, pois como empresa certificada que somos, estaremos sempre em melhoria contínua. O importante será a colaboração de todos.»

**Susana Martins, UCO**

«Que se trabalhe no sentido de melhoria na comunicação e da valorização profissional, incentivando iniciativas de mudança para melhor prestação. É importante uma maior abertura de mentalidades e espírito, para que possa haver uma contribuição de todos para uma INCM melhor.»

A INCM E A SEGURANÇA



Cofres na Casa da Moeda, para depósito de objectos pessoais.



Portas de segurança para acesso à área de produção da Unidade Gráfica.

A segurança é essencial para a confiança que o Estado, as instituições e os cidadãos depositam na INCM.

A INCM é reconhecida pelos seus parceiros pela sua imagem de confiança, indispensável ao papel relevante que desempenha na sociedade, como fabricante de moeda, como produtor e personalizador de documentos de identidade e de viagem e de outros documentos seguros, indispensáveis no mundo actual, caracterizado pela mobilidade e globalização.

A segurança é essencial para a confiança que o Estado, as instituições e os cidadãos depositam na INCM. E, como todos sabemos: «A confiança chega a pé de vagar e parte a cavalo a galope.»

As questões da segurança são decisivas nos produtos, nas instalações, nos sistemas lógicos e nos processos de gestão, personalização e controlo, para além do ambiente geral de segurança e da atitude responsável de cada um.

Segurança comportamental

O atributo de segurança de uma instituição é conseguido, em primeiro lugar, pelas qualidades das pessoas que nela trabalham, pela consciência das razões e objectivos dessa segurança e por uma disciplina de actuação apoiada em procedimentos claros e exaustivos que, para serem efectivos, têm de ser permanentemente revistos, actualizados e recordados.

A atitude de segurança, que não significa espírito securitário mas, antes, de cuidado e atenção pelo cumpri-

mento rigoroso dos procedimentos, designadamente em situações inesperadas ou excepcionais, é decisiva para a confiança recebida de diversas entidades nacionais e estrangeiras e que está traduzida nas licenças e certificações obtidas e na encomenda dos produtos que fabricamos.

Segurança física

A INCM toma todas as medidas adequadas para proteger instalações, equipamentos e materiais, contra danos acidentais, acessos não autorizados e perigos de origem criminosa:

- Instalações de alta segurança, com sistemas de controlo;
- Acesso dos materiais distinto do acesso das pessoas;
- Rastreabilidade de movimentos e operações;
- Destruição controlada dos materiais;
- Cofres blindados, com acesso restrito e condicionado;
- Equipamentos de controlo de acesso e movimentos;

Segurança lógica

A INCM impede o acesso lógico a bens e dados lógicos por meios não físicos, protegendo sistemas, aplicações e dados:

- Isolamento das instalações onde estejam equipamentos com dados e aplicações sensíveis, *drives* e conexões activas;
- Colocação de bases de dados e aplicações informáticas sensíveis numa LAN interna (*local area network*) sem ligação a outras redes;



Leitores para abertura das portas, com banda magnética e dados biométricos, e portas de segurança de acesso à zona de alta segurança.

- Autenticação de utilizadores e equipamentos;
- Impossibilidade de acesso individual à administração de sistemas;
- Selagem das cablagens;
- Não partilha dos equipamentos por aplicações não ligadas ao processo;
- Restrições no acesso lógico ao *software* e dados.

Segurança dos dados

A INCM garante a confidencialidade e integridade dos dados pessoais e sensíveis referentes à personalização e emissão de documentos:

- Comunicações externas por redes seguras;
- Registo exaustivo de dados para auditoria;
- Processos criptográficos, emissão de chaves e outras operações exclusivamente através de HSM (*hardware*

security modules);

- Procedimentos de rotina seguros para a realização de cópias de segurança de dados e sistemas.

Continuidade das operações

A INCM assegura a continuidade permanente das operações, definindo planos de continuidade e de contingência com as entidades emissoras responsáveis:

- Planos de continuidade, com identificação de factores de risco ou de falha, naturais, de equipamento e humanos, e a forma de os evitar ou reduzir, através da combinação de controlo preventivo e de recuperação;
- Planos de contingência que possibilitem a continuidade dos processos nos limites de tempo e condições exigíveis. **M**

FORAM ENTREGUES OS PRÉMIOS DO CONCURSO OTL 2009

«Arborismo», «Bowling» e «Surf na Parede»

Teve lugar no passado dia 20 de Outubro, na Casa da Moeda, a entrega dos prémios aos vencedores do concurso OTL 2009, iniciativa que aconteceu pela primeira vez.

A vencedora no 1.º escalão foi a Maria de Jesus Lopes, com «Arborismo», no 2.º escalão, o Afonso Caleb Lopes, com a maquete «Bowling», e no 3.º escalão, foi o Nuno Graça o vencedor, com o *móvil* que designou «Surf na Parede». Aos vencedores, o Sr. Administrador Eng.º Renato Silva Leitão fez a entrega de um cheque FNAC no valor de 100 euros. Aos restantes concorrentes foi oferecida uma colecção de moeda corrente BNC 2009. Os trabalhos foram expostos para que todos pudessem apreciar a criatividade dos jovens artistas. **M**



PLANO DE CONTINGÊNCIA

Gripe A

Já foi distribuído o Plano de Contingência da INCM destinada a fazer face a um eventual surto de Gripe A.

O Plano foi concebido com o objectivo de permitir a continuidade da laboração das áreas de negócio consideradas prioritárias, para facultar informação sobre o tema e ainda para estabelecer regras excepcionais de justificação das ausências. Chamamos a atenção para a necessidade do cumprimento dos procedimentos e regras definidos, pois estas medidas só serão eficazes com a colaboração de todos. **COLABORE. M**

E HOJE, JÁ PENSOU EM FORMAÇÃO?



Fixe esta imagem... em 2010 queremos que seja sinónimo de Mais e Melhor Formação

Em 2010 estamos apostados em:

- Melhorar a organização, o planeamento, a avaliação e as metodologias do processo formativo;
- Encontrar os melhores parceiros e formadores;
- Envolver todos os elementos da empresa na Formação, quer seja como participantes quer seja como avaliadores;
- Alinhar os objectivos e os programas das acções com a estratégia da empresa;
- Desenvolver competências, aprendizagens, saberes, conhecimentos e atitudes que contribuam para a melhoria da INCM;
- Elevar o nível de qualidade do processo formativo;
- Afirmar a formação como elemento estratégico de desenvolvimento da INCM.

Contamos com o empenho e a ajuda de todos para 2010 ser o ano da **FORMAÇÃO** na INCM. **M**

NOVA CONVENÇÃO COM O HOSPITAL DA LUZ

Centro Clínico da Amadora

O Centro Clínico da Amadora abriu recentemente, sendo mais uma unidade do Grupo Espírito Santo Saúde.

Possibilitando prestar cuidados de saúde, em coordenação com o Hospital da Luz, disponibiliza, ainda, consultas de várias especialidades, meios de diagnóstico e terapêutica, imagiologia e patologia clínica, além de garantir um serviço de atendimento permanente para adultos e crianças das 9 às 22 horas, 365 dias por ano, destinando-se, preferencialmente, a servir uma população que reside no eixo Sintra/Amadora/Queluz/Alfragide.

Somente os internamentos e as intervenções cirúrgicas se encontram excluídos.

Foi já celebrado o acordo que possibilita o atendimento dos beneficiários dos Serviços Sociais da INCM neste Centro. **M**



A INCM E AS NOVAS OPORTUNIDADES

Aprender compensa

O programa «Novas Oportunidades» tem como objectivo alargar o referencial mínimo de formação até ao 12.º ano de escolaridade para jovens e adultos. Esta nova modalidade de aprendizagem é completamente inovadora e pouco tem a ver com o ensino tradicional. Através deste método, os adultos vêm reconhecidas e validadas as competências adquiridas ao longo da vida.

A INCM aderiu recentemente a este programa e lança o desafio a todos os colaboradores que queiram aumentar o seu nível de habilitações: 9.º ano (nível II) e 12.º ano (nível III).

O protocolo com a Agência Nacional para a Qualificação (ANQ) foi assinado no passado dia 10 de Novembro.

O Centro Novas Oportunidades da Escola Secundária Marquês de Pombal foi o seleccionado para coordenar este projecto. Desta vez a «escola» vem até à nossa empresa proporcionar novos conhecimentos, novas aprendizagens e uma experiência enriquecedora, que exigirá, é certo, algum esforço e dedicação por parte dos participantes mas que, no final, se traduzirá no desenvolvimento pessoal e curricular de cada um.

Os colaboradores do Porto e Coimbra vão receber brevemente informação sobre os Centros Novas Oportunidades onde se podem dirigir.

Estão previstas sessões de esclarecimento para a primeira semana de Janeiro de 2010. Após as sessões de esclarecimento, contamos com a sua inscrição! Valorize-se e valorize a INCM, abra Novas Oportunidades ao seu percurso profissional. **M**



ADMISSÕES



1



2



3



4



5



6

Os quadros da INCM foram reforçados com mais seis colaboradores. Bem-vindos!

1 Tiago Rodrigues Ferreira, para exercer funções de técnico de laboratório na UGF — OGF;

2 Alexandra Patrícia Afoito, para exercer funções de técnico superior na UGF — OGF;

3 Ana Mafalda Marques Rendeiro, para exercer funções de técnico superior na UGF — OGF;

4 Ana Patrícia da Silva Castro, para exercer funções de técnico superior na DFC;

5 Alexandra Maria Farinha Cristóvão, para exercer funções de técnico superior na DFC;

6 Joana Rita Simões Vale, para exercer funções de técnico superior na DFC. **M**

APOSENTAÇÕES



7



8

A INCM agradece a dedicação e deseja a todos as maiores felicidades. Desde a última publicação do *Matriz*, cessaram a sua ligação activa à empresa:

7 António José Rosário Coelho Teixeira, iniciou o seu percurso na empresa em Julho de 1980 e terminou em Outubro de 2009.

8 Maria Fernanda Cunha Lopes Clérigo Balola, iniciou o seu percurso na empresa em Fevereiro de 1971 e terminou em Outubro de 2009. **M**

A PROLE

Estão de parabéns pelo nascimento de 9 lindos bebés:

Carla Maria F. Tavares Chora – DSI

Miguel Alexandre Vicente Pereira – DFC

Isabel Cristina B. P. Almeida Tavares – UGF-OGF

Paula Teresa C. Nunes Cabrita – DFC

Carla Sofia F. C. A. Silva Coelho – UGF-OGF

Rui Pedro Anjos Braz – UGF-OGF

Ricardo Alexandre Freire Antunes – UGF-OGF

Tânia Figueiredo Barros Dias – UGF-MGF

Paulo César Pires Correia – Staff CA

TEATRO AMADOR NO GRUPO DESPORTIVO



Naquele tempo, eram os trabalhadores da Imprensa Nacional de Lisboa (INL) que organizavam as festas de Natal para os seus filhos.

O gosto pelo teatro é um vício que se apodera do Homem que, vendo outros representar, sonha seguir as mesmas «pegadas».

Por volta de 1960 começou a germinar, na mente de alguns idealistas do Grupo Desportivo da Imprensa Nacional de Lisboa (GDINL), a vontade de formar um grupo cénico. Imbuídos desse espírito, «nascem» as primeiras representações de pequenas peças. Naquele tempo, eram os trabalhadores da Imprensa Nacional de Lisboa (INL) que organizavam as festas de Natal para os seus filhos. Sob a orientação do então Presidente da Direcção do GDINL, Humberto Fernandes, e a colaboração de alguns trabalhadores mais vocacionados para a «Arte de Talma», realizaram-se nas instalações da Faculdade de Ciências as primeiras festas de Natal e pequenas representações teatrais.

Anos mais tarde, Carlos Correia, que já anteriormente representara em grupos de teatro amador, veio junto da direcção do grupo apelar para a construção de um palco na Rua da Rosa, sede do grupo desportivo. Fizeram-se reuniões, houve grandes debates, e as dificuldades foram sendo superadas com determinação. António Anjos, Presidente da Direcção do GDINL na altura, foi sensível aos pedidos dos associados e avançou-se para a execução da obra.

A construção e a montagem do palco foram feitas aos sábados e dias feriados por alguns «carolas» mais afoitos que desejavam ver a obra realizada. A Secção de Carpintaria da INL fez toda a cobertura do estrado do palco. Para tapar o estrado do palco foram aproveita-

dos rolos de alcatifa que estavam na cave do edifício da Rua da Rosa. Foram comprados os panos para o cortinado da boca de palco, que foram confeccionados, gratuitamente, pela esposa de um dos trabalhadores da altura.

Foi assim, depois de muito esforço e abnegação de vários trabalhadores, que foi levada à cena a primeira peça, escrita por António Aleixo, «O Auto da Vida e da Morte», na sala de teatro da Rua da Rosa. A pedido do INATEL, a peça foi representada noutras salas e colectividades.

Outras peças foram levadas à cena e representadas em vários locais. Destacam-se «O Relógio Mágico» e «O Velho do Bordão». Esta última foi levada à cena na Voz do Operário, perante uma plateia entusiasmada. Um dos elementos do grupo cénico que, para além da representação, chegou, em festas organizadas pelo GD da IN, a apresentar números de ilusionismo e monólogos de poesia (como foi o caso de «A Mosca Teimososa»), foi Carlos Correia, que continua a colaborar com o GDCTINCM no bar da CM e como Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Com o início do trabalho por turnos, tornou-se difícil a manutenção do grupo cénico e terminou uma época de alegre convívio e camaradagem de trabalhadores que tudo deram para a manutenção de um grupo de teatro na INCM.

Resta agradecer a todos os que colaboraram neste projecto como foi o caso de Maria Dulce, Grazina, Mendonça, Vanda, Carlos Correia e tantos outros. **M**

A ARTE DE QUEM TRABALHA



ANA FILIPA PIEDADE, FADISTA.

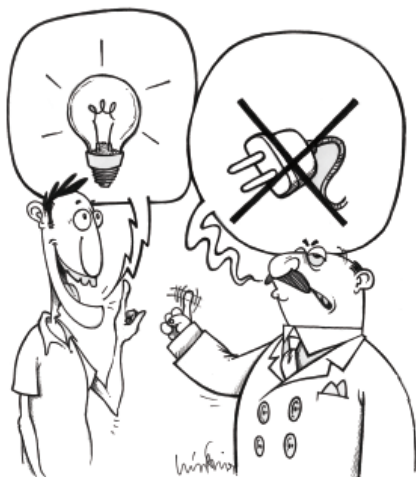
Quando ingressou na INCM, há 10 anos, já Ana Filipa Piedade cantava fado. Começou a cantar desde cedo, com apenas 14 anos, e por influência de sua mãe que desde sempre cantou fado.

Já participou em vários concursos de fado, nomeadamente na «Grande Noite do Fado de Lisboa» no Coliseu dos Recreios. Com uma carreira de quase vinte anos, Ana Filipa canta por todo o país em restaurantes, colectividades e em eventos diversos.

Além do fado, a nossa artista também se dedica ao estilismo. É desde há vários anos, responsável pelos figurinos e pela cenografia da Marcha de Campolide.

Na INCM, iniciou a carreira como administrativa no Departamento de Recursos Humanos, no edifício da Francisco Manuel de Melo. Actualmente trabalha no Sector de Manutenção, na Casa da Moeda, depois de um período de três anos na Imprensa Nacional, também neste sector. **M**

CARTOON



OS TALENTOS MORAM AQUI

JOÃO MARTINS

O vencedor do 1.º Prémio do 20.º Festival Internacional de Banda Desenhada da Amadora, categoria de Banda Desenhada — Escalão A, está entre nós.

Trata-se de João Vasco Policarpo Martins, de 23 anos, licenciado em Belas-Artes — Design de Comunicação, pela Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa. O João Martins está a estagiar no Gabinete Técnico Gráfico, na Unidade Gráfica — Operações, desde Agosto. O seu talento foi novamente reconhecido no Amadora BD, pois já em 2005 foi vencedor do 1.º prémio.

Este ano o tema do concurso era «O Grande Vigésimo» e a obra vencedora intitulava-se «Cadência de Quatro Vintenas». Os nossos parabéns.



João Martins na sua área de trabalho na UGF.

A INCM DESEJA-LHE BOAS FESTAS



BREVES

WORKSHOP EM MAPUTO

A INCM realizou em 9 e 10 de Dezembro, em Maputo, em conjunto com o Ministério da Ciência e Tecnologia de Moçambique, um *workshop* sobre o tema «Documentos Oficiais Seguros».

Este encontro teve o alto patrocínio do Ministro da Ciência e Tecnologia de Moçambique, Prof. Venâncio Masingue (na foto), que procedeu à abertura dos trabalhos, e contou com a participação de cerca de 70 quadros e técnicos dos serviços da Administração Pública moçambicana responsáveis pela emissão, validação e fiscalização de documentos oficiais de identificação.

Este encontro constituiu uma excelente oportunidade para a INCM e os parceiros que com ela se deslocaram a Moçambique, a Multicert e a Visionbox, tomarem conhecimento do estado de implementação dos novos documentos de identificação seguros em Moçambique, de trocarem as suas experiências e afirmarem as suas



PENSAMENTO LUSO-GALAICO-BRASILEIRO

Foi apresentada no dia 3 de Dezembro, na Faculdade de Filosofia da Universidade de Santiago de Compostela, a obra em três volumes das Actas do 1.º Congresso Internacional dedicado ao Pensamento Luso-Galaico-Brasileiro (1850/2000). Este congresso realizou-se na Universidade Católica Portuguesa do Porto, em Outubro de 2007, e nele participaram professores de universidades dos três países.

No acto intervieram o decano da Faculdade de Filosofia Luís García Soto; o catedrático José Luís Barreiro; o professor da Faculdade de Filologia Elías Torres; o vice-presidente do Instituto de Filosofia Luso-Brasileira, Antonio Braz Teixeira; o editor da obra, Estêvão de Moura; e o professor da Universidade Católica Portuguesa Arnaldo de Pinho.



competências no desenvolvimento deste projectos, que, cada vez mais, fazem parte das preocupações da generalidade dos países que necessitam de se proteger contra a insegurança, num mundo cada vez mais global.

Para além dos técnicos da INCM Dr. Alcides Gama, Dr. António Cruz e Eng.º Luís Machado, liderados pelo presidente do C. de Administração, Prof. Estêvão de Moura, intervieram no *workshop* o Dr. Pina Miranda, da Multicert, o Doutor Bento Correia, da Visionbox, o Doutor Alexandre Calda, do CEGER, e representantes do Ministério da Justiça, do Ministério do Interior e do Instituto Nacional de Viação de Moçambique, que fizeram a apresentação dos seus projectos, nomeadamente do número único do cidadão, e dos novos documentos, bilhete de identidade, passaporte e carta de condução.

Esta acção foi complementada por uma acção de cooperação técnica, enquadrado no programa PICTFin do Ministério das Finanças, desenvolvida pela INCM na Imprensa Nacional de Moçambique, tendo em vista dotar esta entidade de novas capacidades que lhe permita, no futuro, poder ser uma parceira activa na eventual concretização de algum novo projecto em Moçambique.■

Os três volumes são compostos por mais de 2200 páginas. São muitos os interesses desta publicação e do acontecimento em que se alicerça, mas o principal de todos eles, sem dúvida, o diálogo estabelecido entre especialistas dos três países sobre assuntos de interesse comum para a sua actividade e produção.■



APRESENTAÇÃO DO LIVRO INDÍCIOS DE OIRO

No passado dia 21 de Novembro, realizou-se o lançamento, desta vez em parceria com a livraria Galileu, em Cascais, do título *Indícios de Oiro*, em dois volumes, do Prof. Eugénio Lisboa. Trata-se de um ensaio que reflecte o gosto por uma leitura e releitura não só de textos clássicos do nosso património cultural mas também dos mais recentes que aspiram a eles se verem associados.

A referida obra foi apresentada pelo Dr. José Jorge Letria, como representante da Sociedade Portuguesa de Autores. Estiveram ainda presentes, entre outros, Júlio Conrado, Carlos Carranca, Mário Tropa, António Osório e Marcelo Rebelo de Sousa. A representação da INCM contou com a presença do Eng.º Renato Leitão, do Dr. Alcides Gama e da Dr.ª Maria Antónia Chora. **M**



O autor, Eugénio Lisboa, com José Jorge Letria.

TOMADA DE POSSE DA ARINCM

Foi numa sala repleta que no passado dia 28 de Outubro se procedeu à eleição e tomada de posse dos órgãos sociais da Associação de Reformados da INCM (ARINCM).

A cerimónia decorreu na sede da associação, na Rua da Rosa e contou com a presença do Eng.º Renato Leitão, em representação da Administração, e da directora de Recursos Humanos, Dr.ª Maria José Baltazar.



CONFERÊNCIA INTERNACIONAL NATIONAL EID & EPASSPORT CONFERENCE



Em 22 e 23 de Outubro, a INCM, a Multicert e a PrimeKey Solutions, em conjunto com vários patrocinadores, organizaram a conferência internacional de dois dias «National eID & ePassport Conference», cujo tema central foi o das novas formas de identificação electrónica dos cidadãos.

Durante a conferência, que reuniu inúmeros especialistas internacionais e que contou com altos representantes do Governo, da banca e da indústria dos documentos de identificação electrónica, foram debatidos o cartão de cidadão e o passaporte electrónico. As sessões foram organizadas de modo que durante os trabalhos fossem discutidos com os vários especialistas presentes a contextualização das motivações que estão na base da digitalização de documentos de identificação, da sua utilização para além dos objectivos e propósitos iniciais e do estado das implementações e da evolução deste tipo de documentos por todo o Mundo. Aos presentes foi também dada a oportunidade de ter um contacto mais directo com as tecnologias utilizadas, bem como com os vários representantes das empresas que actuam nesta área, potenciando novas hipóteses de negócio. **M**

Os novos órgãos directivos manifestaram-se dispostos a levarem por diante a árdua tarefa de dinamização de um plano de acções concretas que se espera constituam um marco na vida da INCM.

Foi feito um apelo à participação de todos os que fazem parte da grande família INCM aderindo à ARINCM. **M**



PATRIMÓNIO MUNDIAL PORTUGAL UNESCO WORLD HERITAGE



MOEDAS DE COLECCÃO PRATA *PROOF*

Torre de Belém
Autor | José João de Brito



Mosteiro dos Jerónimos
Autores | Isabel Carriço e Fernando Branco



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.
217 810 700 Telefone
217 810 745 Fax
e-mail: incm@incm.pt
www.incм.pt



IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA
REPRODUÇÃO E DISTRIBUIÇÃO
DE PRODUTOS E SERVIÇOS